

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

COISAS DA HISTORIA

D. SEBASTIÃO

por Ciriaco Trindade

Tudo o que se tem dito sobre a mesquinhez de D. Sebastião para com o cantor dos Luziadas é ocioso; provém de, ignorando a situação do país, terem desconhecido o valor da moeda e o preço dos viveres.

Wilhelm Storck in «Vida e obras de Luiz de Camões» (1)

Na reabilitação dos monarcas portugueses deturpados e adulterados pela historiografia maçónica-liberal, D. Sebastião não pode nem deve ser esquecido. De facto o Rei Desejado foi um grande Rei, o último cavaleiro português, o admirável preconizador da política marroquina que, como Ayres de Ornelas na sua monografia «O ultramar português» diz, era não só a verdadeira e tradicional política portuguesa, mas até representava a reacção contra o abandono das praças de Africa iniciado no reinado anterior. (2)

Deixando para outro artigo o estudo da personalidade e da política de D. Sebastião, limito-me hoje a reproduzir dois documentos tão valiosos quanto insuspeitos, pelos quais é destruída a decantada atoarda da sua avareza para com Luiz de Camões.

O primeiro documento, da autoria de Camilo diz assim:

«Na conta de receita e despeza de 1657 vê-se que o regedor da justiça, 45 desembargadores, e os do paço que não eram poucos, e os da fazenda que eram muitos, todos juntos recebiam dos seus ordenados 3.777\$800 reis. O governador da casa do cível, 24 desembargadores, 6 alcaides, 100 empregados e outros oficiais de justiça, todos juntos receberam dos seus ordenados 1.664\$200 réis. Trinta anos depois o numerário não estava mais barato, e os 15\$0000 reis de tença de Camões haviam de parecer um excesso, um esbanjamento da fazenda nacional a qualquer daqueles desembargadores. Diogo Botelho tão celebrado em Africa e Asia recebia 12\$0000 réis de tença. Luiz de Camões não se julgaria desdourado com os 15\$0000 réis, nem essas hipóteses de fomes, frios e mendicidades que se encarecem deve aceita-las a critica desligada de velhos preconceitos».

O segundo documento—excerpto duma carta de Lúcio de Azevedo (3) ao doutor José Maria Rodrigues, escrita em Outubro de 1928—é o que segue:

«O real do tempo de D. Sebastião valia em Reis-ouro, pelo padrão estabelecido por lei para a moeda em 1854=4,538; e assim os 15 mil reais de Camões, que lhe foram pagos até morrer, equivaliam a Rs. 68\$070, valor intrinseco do metal, sendo em ouro. A depreciação da moeda obriga-me a multiplicar por 22 a quantia (4.500×22=99.000, valor presente oficial da libra esterlina, aliás maior na realidade) e assim teremos os 15 mil reais elevados a 1.497\$540 Escudos. Mas como, segundo os melhores autores, o poder aquisitivo dos metais preciosos era naquele tempo três vezes maior, quem tinha então aquela soma era como se tivesse hoje Esc. 4.492\$620. Não morria de fome o poeta, se agora vivesse, como não morreu em 1580. . . Se os biógrafos têm escrito ser a tença de 15 mil reais brancos a má impressão dos 15 mil reis não tinha ofendido a posteridade».

Pósto isto fácil é concluir com Wilhelm Storck que a «miséria» de Camões é uma fábula lastimosa e piegas e até mesmo que o escravo Jau não existiu senão na fecunda imaginação dos biógrafos do grande Epico.

(1)—Tradução portuguesa de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

(2)—Camões—acrescenta ainda Ayres de Ornelas na citada monografia—um dos mais livres e esclarecidos espiritos da Renascença, uma das mais poderosas inteligências do seu tempo, o mais genuíno representante da tradição nacional, defendeu, preconizou, impulsionou até, essa politica em estrofes imortais.

(3)—Lúcio de Azevedo pertence bem à geração que José Agostinho denomina Novi-Reconstrução. Os seus principais trabalhos são, Vida de António Vieira; O Marquês de Pombal e a sua época; História dos Cristãos Novos; Epocas de Portugal Económico; Novas Espanças; Estudos de História Paraense.

(4)—Miséria absoluta, é claro. Ninguém diz que Camões tivesse vivido na abastança.

(5)—O Doutor José Maria Rodrigues distinto camoneanista e ex-Professor da cadeira de «Estudos Camoneanos» na Faculdade de Letras de Lisboa, é da mesma opinião.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Mocidade Portuguesa

Continuam com grande incremento os trabalhos desta nova organização da juventude portuguesa, criada pelo sr. Dr. Carneiro Pacheco, ilustre Ministro da Educação Nacional. Destina-se a robustecer física e moralmente os novos, escolares e das oficinas e campos. Deve principiar a funcionar nos primeiros dias de Outubro.

Felizmente começou-se já a olhar para essa parte importantíssima da obra a realizar pelo Estado Novo e que era a educação da Mocidade. Tornava-se necessario disciplina-la pelo desporto e educação para militar e intelectualmente combatendo a influencia das doutrinas comunistas que na sua simplicidade aparente e no seu fraseado empolado seduziam os cerebros juvenis. Era necessario opôr-se á retórica bolchevista as realidades do corporativismo e do nacionalismo.

Industria de conservas

Foram publicados ultimamente varios decretos pelo Ministro do Comercio, sr. Dr. Teotónio Pereira, reorganizando em novos moldes «mais harmonicos com os principios do Estado Novo Corporativo» a industria de conservas e afins. Criou-se em especial o Instituto Regulador da Acção dos Gremios das Industriais e dos Exportadores.

No relatório que os sucedia vem uma frase que não queremos deixar de sublinhar: «Há que atender aos fins que visam, ao robustecimento da nova ordem corporativa no plano geral da reorganização do País e tambem os de caracter social e que interessam particularmente á disciplina do trabalho e á difusão da previdencia».

O Sr. Dr. Teotónio Pereira continua a ser como Ministro do Comercio o digno continuador da obra que realizou como Sub-Secretario das Corporações e Previdencia Social.

Carlos Picoito

Concluiu o curso complementar de letras este nosso prezado conterrâneo e colaborador filho do nosso velho amigo e colaborador sr. João Picoito Junior, enviando a ambos as nossas sinceras felicitações.

Galvo Sotelo

É absolutamente improprio dum país civilisado o assassinio canibalico deste politico espanhol por Guardas de Assalto comandados por officiais. É o que o «Seculo» num seu artigo de fundo dizia: «a ordem publica guardada por assassinos».

Em nossa opinião não são palavras de lastima que a morte de Galvo Sotelo deve provocar mas sim a esperanza de que o seu assassinato produza finalmente em Espanha aquele movimento da opinião publica destinada a meter os assassinos na cadeia e cada um no lugar que lhe pertence. Todos os que estimam a Nação visinha não podem deixar de lamentar o que por lá se passa.

Trasbordará desta vez a taça? Ou ainda não será desta? O que era a Espanha de Primo de Rivera no campo internacional e o que é hoje!

Arriba Espanha!

União Nacional

No dia 15, do corrente mês, pelas 17 horas, realisou-se no salão nobre do Governo Civil de Faro a primeira reunião plenária da Comissão Distrital da União Nacional.

Convidado a assumir a presidencia o Sr. Capitão Rogerio Ferreira; ilustre Governador Civil, este convidou para o secretariarem os srs. Engenheiro Albano Sarmento e Dr. Silveira Ramos, respectivamente presidente e vice-presidente da referida Comissão. Declarando aberta a sessão, o sr. Governador Civil apresentou os seus cumprimentos aos membros da C. D. da U. N., declarando-se convencido que a C. D. iria desenvolver uma acção decidida em defesa do Estado Novo e do Algarve e ao mesmo tempo em prol da U. N., applicando o lema «unidade, coesão e homogeneidade» que o Chefe dera para o ano X da Revolução Nacional. Ele Governador Civil afirmava mais uma vez o que dissera na posse desta Comissão, de que não trataria de assuntos de caracter politico sem ser através das Comissões da U. N. Só considerava situacionista quem estivesse filiado na U. N. e acatasse as indicações das suas Comissões.

Quem em qualquer parte do Distrito estivesse em desacordo com as Comissões tinha o direito de se lhe dirigir apresentando as suas razões mas nunca de querer armar em chefe de grupelho, prejudicando a unidade da U. N. e que nessas condições o teria a ele Governador Civil pela frente. Todos unidos e obedecendo ao Chefe era o maior dever que têm os filiados da U. N. e só eles podem ser considerados como situacionistas. Findou o seu discurso, tendo ouvido bastantes apoiados enquanto falou e muitas palmas ao terminar. Falou depois o sr. Engenheiro Sarmento, Presidente da C. D. que apresentou os seus cumprimentos tambem e declarou-se disposto a trabalhar, nem com outra disposição teria aceitado o cargo para que o sr. Governador Civil o tinha convidado, concordando completamente com as palavras proferidas pelo chefe do Distrito tendo a certeza de que todos os membros da C. D. tambem assim pensavam.

Entrou-se depois na ordem do dia «Eleição da Comissão Executiva». Pelo Estatuto da U. N. fazem parte dessa Comissão os Presidente e Vice-Presidente da C. D. e o Presidente da C. C. de Faro que de-

sempenhará as funções de secretario. A nova Comissão Executiva da C. D. ficou assim constituída: Presidente, Engenheiro A. Sarmento; Vice-Presidente, Dr. Silveira Ramos; Secretario, Arquitecto Pinto de Vasconcelos; Vogais, Dr. Alberto de Sousa e Dr. Jaime Bento da Silva.

O sr. Dr. Alberto de Sousa usando da palavra agradeceu a sua eleição prometendo trabalhar para o maior desenvolvimento da U. N. do Algarve estando plenamente de acordo com o pensamento expresso nas palavras dos srs. Governador Civil e Presidente da C. D. da U. N. porque tambem entendia que só se poderiam considerar situacionistas e portanto com o direito a serem ouvidos aqueles que se encontravam filiados na U. N.

Falou depois o sr. Dr. Jaime Silva que agradeceu a escolha do seu nome, concordando com as palavras proferidas pelo sr. Dr. Alberto de Sousa, prometendo trabalhar por uma completa unificação da U. N. algarvia podendo dar como garantia a sua acção futura neste sentido o seu passado politico. Usou a seguir da palavra o sr. Dr. João Cardoso, Presidente da C. C. da U. N. de Olhão, que se alargou em considerações semelhantes, entendendo que era tempo de se acabar com todos esses «figuões» que arvorando-se em chefes de grupos, regra geral formados por eles proprios apenas, armam em detentores do pensamento do Chefe. Entende que devem ser expulsos do gremio situacionista porque só quem deve representar o Estado Novo em cada terra, alem das entidades officias só as Comissões da U. N. e em especial os seus Presidentes. Esperava pois que a Comissão Executiva de acordo com o que ali tinha ouvido trabalhasse dentro dessa orientação.

Encerrada a sessão plenaria reuniu depois a Comissão Executiva que tratou de varios assuntos de expediente que se encontravam á espera de solução, verificando-se haver entre os seus componentes a maior harmonia de pensamento sobre a melhor forma de cumprir o mandato que lhes tinha sido entregue, atentas a unanimidade de vistas expressas nas diversas orações proferidas pelos membros da C. D. da U. N. e com as quais os restantes vogais demonstraram estar plenamente de acordo.

DEPOIMENTO INSUSPEITO

Porque é costume atribuir-se a qualidade de «fascista» a todos aqueles que se atrevem a contestar as virtudes do sistema comunista russo, não deve estranhar-se que de vez em quando arquivemos aqui depoimentos sobre o comunismo, subscritos por penas iniludivelmente anti-fascistas.

O revolucionário espanhol Vicente Pérez (Combina), que viveu quatro anos na Russia, fugido á ditadura de Primo de Ri-

vera, por exemplo escreve no seu livro «Um militante da C. N. T. na Russia» o que se segue:

Tudo ali (na Russia Soviética) é monopolio do Estado, o papel, os livros, os jornais, os sindicatos, etc. Ninguem, por isso, pode dispor dos meios necessários para fazer-se ouvir nem manifestar-se sem consentimento dos dirigentes. Dizei-me leitores: que pode esperar-se dum país em que a classe trabalhadora carece

Informações

Foi agraciado com a Legião de Honra, pelo Governo Francês, o nosso ilustre conterrâneo, sr. comandante João Judice de Vasconcelos, director da Companhia Marconi, e um dos officiaes mais distintos da nossa Armada.

A Sua Ex.^a as nossas sinceras felicitações.

Por decreto a publicar no «Diário do Governo» vai ser organizada em novos moldes a industria de conserva de peixe, extinguindo o respectivo «Con-sórcio» que é substituído pelo Instituto Português de Conservas de Peixe que se desdobrará em duas faces distintas, a coordenação económica e os grêmios de industriais e exportadores.

As férias judiciais teem inicio no dia 1.º de Agosto e terminam no dia 1.º de Outubro em todos os tribunais do país

Embarcou no vapor «Highland Monarch», com destino a Londres, uma remessa de cerejas da região de Alenquer, a fim de ser ensaiada a colocação desta fruta naquella importante mercado.

Este ensaio, o segundo realizado no corrente ano, é da iniciativa da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, sendo usados na experiência o tipo corrente de embalagem (caixa de madeira para 6 quilogramas do peso líquido) e um novo tipo de embalagem em caixas de cartolina para 1 quilograma de peso líquido.

Professora

Instrução primária e exames de admissão ao liceu.

Trav. das Cunhas, 17—TAVIRA

por completo de meios para manifestar livremente as suas opiniões e ideias?

Mas o mais lamentável é que, desvirtuando a realidade, falsificando a história se pretenda levar a cabo uma propaganda intensa de glorificação russófila. Porque—digamo-lo claramente— a verdade do que se passa na Rússia sabem-na todos os dirigentes comunistas do Mundo; sabe-a o Partido Comunista Espanhol e sabe-a talvez melhor o Bloco Operário e Camponês da Catalunha... Porque se calam então?... Porque escondem a verdade dos acontecimentos?... Dizem que têm fé, que confiam em que brevemente os russos façam uma viragem e Estaline reconheça os seus erros.

Como andam enganados os que dizem isto de boa fé! Não, não é possível nem viragens nem reconhecimento dos erros. Para que tal pudesse succeder, seria precisa a pressão fulminante do proletariado internacional em face do povo russo. Enquanto isto não se conseguir o proletariado da U. R. S. S. não poderá dar impulso diferente á direcção da nave comunista, porque está atado de pés e mãos, porque vive amordaçado e é impossível fazer ouvir a sua voz.

Dêste insuspeitissimo depoimento três coisas resultam: que o povo russo vive completamente amordaçado; que a política russa nem por ser comunista deixa de ser especificamente russa—isto é, a Rússia alimenta hoje os mesmos desejos de expansão e conquista do Oriente que alimentava no tempo do outro czarismo; e que os dirigentes comunistas do resto do Mundo conhecem a verdade sobre o que se passa na Rússia, mas calam-se. Simplesmente porque esperam que Estaline modifique a sua política? Não. Porque não lhes interessa o que se passa na Rússia—mas o dinheiro que da Rússia vem.

Augusto da Costa

PELA CIDADE

Bombeiros Municipais—Iniciaram-se os preparativos para a colocação d'um sino de alarme, no edificio desta prestimosa corporação.

E' um importante beneficio para a cidade, pois, em caso de incendio, é mais facil dar o alarme do que recorrendo ás torres das igrejas, que, além de afastadas quasi todas do quartel dos Bombeiros, encontram-se como é natural com as portas fechadas.

Nudismo—Em frente da casa onde está instalado o motor que eleva as águas para abastecimento da cidade, há umas escadilhas que conduzem ao rio «Séqua».

E' frequente ás horas de mais calor, rapazes de 14 a 16 anos ali irem tomar banho e á falta de lençol, exibem-se ao sol, para se enxugarem, completamente nus. Há que notar que aquella rua é bastante frequentada por pessoas que necessitam ir a varias repartições publicas; além disso, estes actos praticam-se á beira duma estrada bastante concorrida, o que torna ainda mais vergonhoso tal espectáculo.

A quem de direito, pedimos providencias.

Transito nas ruas—As ruas da nossa cidade, encontram-se devidamente sinalizadas com placas respectivas.

A-pesar-disso, há um desrespeito tão grande por essa sinalização, que bastos desastres têm estado iminentes, porque os condutores de vários veículos, aonde predominam os que seguem de bicicleta sem usarem do sinal sonoro, põem em perigo a vida dos transeuntes.

Para evitar este desrespeito, ha multas bastante pesadas, nos tempos que vão correndo...

E ha tambem as consequencias para ambas as partes, dum atropelamento funesto que virão evitar outros, quando o mal já não tem remédio.

Rega das ruas—Já se fazia sentir a falta de regas das ruas, pois a poeira era insuportável; porém essa falta era pela demora na remessa de mangueiras que a Camara Municipal havia adquirido, o que já se verificou.

Por isso, durante a ultima semana, algumas ruas começam a ser beneficiadas, havendo porém outras que, ou pela falta de pessoal ou pelo pouco comprimento das mangueiras, a agua não chegou até lá.

Capitania do Porto—No passado dia 13, tomou posse do cargo de escrivão da Capitania do Porto desta cidade, o sr. Luiz Rocha da Trindade.

Festa a Nossa Senhora do Carmo—Com um esplendor e assistencia, digno de registro, teve lugar no dia 16 do corrente a festa a Nossa Senhora do Monte do Carmo, cumprindo-se o programa por nós anunciado.

O sermão, pelo rev.^{do} conego Bentes, de Faro, foi muito apreciado.

Pôço do Bispo—Constantemente, carros de varias freguesias rurais se vêm abastecer a este poço. A falta de cuidado de certos carreiros, tem dado motivo a que os veículos se encostem demasiado ao gargalo, o qual é construído com varias pedras de cantaria, ligadas com «gatos» de ferro. Com os frequentes embates, as pedras já desconjuntadas, não tardarão a cair para dentro do referido poço, se ninguém lhes acudir a tempo.

Não falemos já nos buracos que foram abertos para exercicios dos Bombeiros Municipais, pondo em risco a vida duma criança que deles se aproxime.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

A Exposição da Escola "Tomaz Cabreira" de Faro

Como prometemos no nosso último numero, damos hoje a noticia desenvolvida da Exposição anual dos trabalhos escolares neste estabelecimento de ensino, cuja direcção se encontra confiada ao ilustre professor do Ensino Técnico, sr. architecto Pinto de Vasconcelos.

Em quatro espaçosas salas compreendendo o rés-do-chão e o 1.º andar do Edificio do Largo da Sé (Secção Industrial) se acha exposto grande numero de trabalhos executados pelos alunos da Escola durante o último ano lectivo.

A interessante exposição tem sido muito visitada não só pelas familias dos alunos como por muitas outras pessoas, até as de mais elevada posição social, sendo todos unânimes em elogiar os progressos e o trabalho intelligente e metódico do sr. architecto Pinto de Vasconcelos e dos distintos professores, seus sinceros e incansáveis colaboradores.

De entre todos não podemos deixar de salientar os nomes dos srs. Professores Jorge Valadas, Dionísio da Silva, D. Maria do Céu Rio e os Mestres das oficinas de serralharia e carpintaria, onde tambem se veem expostos alguns trabalhos da especialidade.

Damos a seguir a resenha dos mais importantes trabalhos das Salas de Desenho e Lavoros.

Sala de Desenho: Dobra para lençol com applicações de bilro, de Hortência Pereira; Chemin a filet e ponto de cruz, de Júlia Reis Colaço; Dobra para lençol, de Lucília Inácia; Bordado a Richelieu, de Esmeralda Calvário; Colcha (Castelo Branco), de Perpétua Costa; Chemin para quarto de criança, de Maria Augusta Pinheiro; Trabalhos a Richelieu de Maria dos Santos e Hermínia Aleixo.

Sala de Lavoros (Curso de Costura e Bordados): 1.º ano—Toalha de chá a Richelieu, de Júlia Pires; Lençol a Richelieu, de Maria do Carmo Silva; Naperon a cores, de Celestina Farias; Naperons a crochet, de Maria do Carmo Silva e Lucília Paixão; Jogo de mesa, de Julia Pires, Lucília Baião, Antonieta Dias e Maria do Carmo Silva; Pano de Bandeira a Richelieu, bordado da Ilha e renda de Tenerife de Maria de Lourdes Palma; Toalha de chá a ponto de cruz, de Yolanda Ramos; Saco de Trabalho, de Laura Esteves.

2.º ano—Almofada em lã, cardada, de Hermínia Aleixo; Dobras de lençol, de Maria dos Santos e Elisa Batista; Tapetes (Fada do Lar) de Maria dos Santos e Laura Mendes; Almofadão, de Teodora Brandão; Saco de Trabalho, de Hermínia Aleixo; Tapete de Arraiolos, género modernista, de Teodora Brandão; Peças de vestuário com applicações a Richelieu e a filet matemático, de varias alunas.

3.º ano—Vestido de organdi com applicações de feltro, trabalho colectivo; Almofada (Castelo Branco), de Maria do Rosário Aleixo; Saco de Trabalho, de Esmeralda Calvário; Store em filet, de Maria da Conceição Pereira.

4.º ano—Robe de chambre, de Hortência Pereira (trabalho muito apreciado); Sacos de trabalho de Júlia Reis Colaço e Hortência Pereira; Naperons em filet guipuré de Júlia Colaço e Perpétua Costa; Duas lindas colchas a filet, de Hortência Pereira; Pano de bandeja com bordado da Ilha e renda chilena (ai que me não lembro do nome da autora! Que ela e os leitores me perdoem...).

5.º ano—Peças de vestuário com applicações a tule, de Isalete Aleixo, Maria dos Remédios e Maria Carmelinda Maquias; Peças de vestuário com bordados da Ilha, de Maria José Serrano; Naperons em tule bordado e em crochet de Idalete Aleixo e Maria José Serrano; Naperons, de Martinha Maria, Maria Celeste e outras alunas.

Junta Geral do Distrito de Faro

Segundo nos informam á ultima hora, foram convidados pelo Ex.^{mo} sr. Governador Civil, tendo aceitado o convite, para formarem a nova Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Faro, os srs. dr. Alberto de Sousa, Jaime Pacheco Conceição, dr. Jaime Bento da Silva, dr. Justino de Bivar Weinholtz e dr. Mario Lister Franco. Consta-nos tambem que a posse da C. A. da J. G. se realizará nos primeiros dias da próxima semana no salão nobre do Governo Civil.

Apresentamos as nossas sinceras felicitações ao Ex.^{mo} sr. capitão Rogerio Ferreira pelo bom exito das suas démarches conseguindo novamente trazer aos cargos politicos individualidades de primeira plana como a maioria das que acima vêm indicadas e que, por motivos que para o caso agora não importa, deles se encontravam afastados. Mais uma vez sua Ex.^a dá uma prova que não é nem quer sêr Governador Civil dum grupo mas sim dum Distrito, manifestando assim quanto está integralmente ciente da doutrina do Chefe que quer «unidade, coesão e homogeneidade».

Vida Corporativa

Já foram aprovados superiormente os Estatutos do Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil do Distrito de Faro, com sede em Tavira, pelo que felicitamos os nossos amigos da comissão organizadora.

Pelo Sub-Secretário do Estado das Corporações, foi sancionada a eleição dos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro, com sede em Loulé

Como representante da Secção de Tavira, foi eleito para 2.º vogal da Direcção, o socio da mesma Secção sr. João José Bernardo.

Numa rápida troca de impressões com o professor sr. Valadas, que fomos encontrar no meio dum grupo de raparigas (desculpe a indiscrição, sr. Valadas...) numa das salas do rés-do-chão, ficámos conhecendo que todas as manhãs vem, dos jardins Municipais, para a sua aula, um ramo de flores. A cada aluna é distribuída uma flôr para desenhar. Depois, com essa flôr compõem diferentes trabalhos baseados em dados geométricos. São esses mesmos desenhos os destinados aos bordados executados na Aula de Lavoros. Os alunos das oficinas dedicam-se a desenhos da sua especialidade. Na arte aplicada o recorte é feito na oficina de carpintaria.

Na Aula de Costuras e Bordados, hábilmente dirigida pela sr.^a D. Maria do Céu, que amavel e pacientemente nos recebeu e nos deu todas as informações, as alunas, a partir do 2.º ano, tem, duas vezes por semana, uma aula de corte e costura. Numa das salas, sobre as mesas, encontravam-se vários cadernos com os diferentes pontos applicados á costura e bordados, dos quais destacamos o de Idalete Aleixo, a simpatica e amavel quintanista que também nos acompanhou na visita ás salas do 1.º andar.

Penalizou-nos imenso não termos tempo para tomarmos nota dos melhores (melhores sem favor) trabalhos: os desenhos prontos a ser executados nas oficinas, na aula do sr. Director da Escola.

De tudo o que vimos tirámos a conclusão de que a Escola Industrial e Comercial de Tomaz Cabreira está marcando uma posição de destaque, podendo collocar-se ao lado dos melhores estabelecimentos de ensino congêneres e até dar lições a outros de categoria superior e que o espirito da Revolução Nacional tem sido ali, em tudo, compreendido.

Renovando as nossas sinceras felicitações ao Director, Professores, Mestres, Alunos e Empregados da Escola de Tomaz Cabreira, fazemos votos para que prossigam na sua tarefa patriótica e renovadora.

C. T.

NECROLOGIA

No dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a Barbara dos Reis, de 89 anos, viuva, natural de Vila Nova de Cacela.

A extinta era mãe da sr.^a Rita Pereira Nolasco, sógra do sr. José Francisco Nolasco e avó do sr. José Pereira Nolasco.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Após alguns anos de sofrimento, faleceu em Vila Real de Santo António, no dia 13, com 28 anos o sr. Jorge Soares de Gusmão, natural desta cidade. O extinto gosava de gerais simpatias. Efectuou-se o funeral no dia 14 pelas 11 horas no qual se incorporavam, grande numero de amigos e conhecidos.

Durante o percurso até ao cemitério fizeram-se três turnos sendo o primeiro constituído pelos srs.:

Peres Correia, João Bento, José Centeno, Américo Canelas, Luis Pistone, e Emilio Costa.

2.º turno—Srs. Francisco Camarada, Pedro Socorro, João Socorro, Miguel Viegas, Arménio Andrade e Emilio Piloto.

3.º turno—Srs. José Padesca, António Ruivinho, Dante Guerreiro, Dias Pena, José Telo e Joaquim dos Santos.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

AGRADECIMENTO

Ermelinda Ramos Vaquinhas e seus filhos: 2.º sargento de Infantaria 16, António Ramos Vaquinhas; o 1.º Cabo do G. E. A. «Republica», Abilio António Ramos Vaquinhas; Eulália Ramos Vaquinhas, vêm, por esta forma, patentear, com sinceridade, ao distinto clinico de Cacela, Dr. Vasco Nunes, o seu maior reconhecimento e infinita gratidão pela muita competência e extraordinário carinho com que tratou seu marido e pai amantissimo—o Professor António dos Santos Vaquinhas—durante a prolongada doença que o vitimou.

Que Sua Ex.^a lhes perdõe estas palavras simples de agradecimento que—sabem—o irão ferir profundamente na sua modéstia, conquanto elas sejam absolutamente justas e merecidas porque, a sua extraordinária persistência, vasto saber e invulgar espirito de sacrificio, muito embora sejam apanágio de quem se presa de bem cumprir o dever profissional, traduzem, neste caso, o que é raro, a maior dedicação e desinteresse, em prol de outrem, que fôram até ao sacrificio da sua vida particular, em constantes vigílias, numa assistência quasi continua ao saudoso enfermo.

Cacela, 16 de Julho de 1936.

Inspeção de Finanças á Camara Municipal de Tavira

EM JUNHO DE 1936

EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO

O edificio onde estão instalados os Paços do Concelho de Tavira, não foi expressamente construído para esse fim, nem, ao ser adquirido, nele foram introduzidas quaisquer modificações, em virtude da sua aquisição não ter sido feita de uma só vez e haver algumas dependencias do predio ainda não pertencentes ao municipio. Daí a casa conservar todas as características de propriedade particular que era, com a desvantagem de se acharem dispersos, pelos diversos compartimentos, os serviços e os funcionários.

Mesmo depois de estar na posse de todo o prédio não é intenção da Camara adapta-lo, visto ele se encontrar bastante danificado e em estado quasi de ruina. O projecto é demolilo, construindo-se no mesmo local—o melhor da cidade—o futuro edificio dos Paços do Concelho.

Só então poderá dar-se instalação condigna, não só á Camara Municipal, como ao Tribunal Judicial e restantes repartições concelhias, ora espalhadas por vários predios do municipio e particulares.

De resto, a efectivação deste melhoramento, é, como tivemos ocasião de observar, a preocupação dominante da actual Comissão Administrativa e especialmente do seu Presidente, Ex.^{mo} Sr. Jorge Ribeiro, que, possivelmente com prejuizo dos interesses da sua vida particular, dedica diariamente algumas horas á administração municipal.

(Do Relatorio)

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo, das 22 ás 24 horas

I PARTE

Marcha Veiga
Homenagem a Braga—
Abertura S. Morais
Dança Hungara Brahms
Murmúrios do Vizela-Fant.
Chicoria

II PARTE

2.º Pot-pourri burlesco Nicolau J.º
Marcha Correira

Concerto de 3.ª-feira, das 22 ás 24 horas

I PARTE

Artur Santos—P. D. Chicoria
Estrela do Minho—Abert. P. Ribeiro
Gaita Blanca—Zarzuella Gemenez
Copellia—Opera Delibes

II PARTE

1.º Pot-pourri burlesco Nicolau J.º
Serenata H. Rocha
Marcha Marquina

Concerto de 5.ª-Feira, das 22 ás 24 horas

I PARTE

De Faro a Quarteira—P. D. Veiga
Le Chant des Anges— B. da Costa
Legende—Fantasia Montagne
Cavalleria Rusticana—
Opera Mascagni

II PARTE

Rapsodia de Abrantes e
Elvas Galiano
La Cruz—P. D. Linares

Pela Província

Luz de Tavira

S. João e S. Pedro—A quadra de festejos populares foi este ano muito festejada nesta freguesia tendo havido diversísimos mastros onde reinou grande alegria.

Desastre—Quando numa destas tardes o sr. José Correia Pacheco Dourado, regedor desta freguesia, pretendia tirar uma vaca do engenho, foi ferido pelo animal.

Desejamos rápidas melhoras.

Roubos—Ultimamente têm-se dado aqui algumas tentativas de furto, entre as quais a casa do nosso assinante sr. Pedro Martins Palmeira, que por felicidade presentiu os gatunos quando se preparavam para a proeza.

Estrada de Amaro Gonçalves—Pedimos á Ex.^{ma} Camara Municipal para mandar tapar as enormes covas existentes na estrada que liga esta povoação a Amaro Gonçalves, pois da maneira em que se encontra está absolutamente intransitável.

«União Nacional»—Em face da nova organização da União Nacional, foi substituída a comissão desta freguesia

Varias—Já se encontram a veraneiar nesta freguesia inúmeras famílias de diversas localidades. Já pela beleza das aguas como pela amenidade do clima a Luz de Tavira é anualmente o ponto escolhido pelos forasteiros para descansar durante a época calmosa das fadigas dum ano de trabalho.

—Lavra aqui grande azafama com a apanhadia do tomate, que este ano teve uma produção excepcional.—**C.**

Gastro Marim

Acaba de chegar até nós a desagradável noticia de que nos trabalhos do Sapal de Venta Moínhos, mais conhecidos pelos trabalhos das Lamas, há falta de disciplina há favoritismos e há um rendimento vergonhoso para tanto dinheiro gasto, entretendo-se os seus encarregados em fazer apreciações menos justas á acção e utilidade da Casa do Povo acabada de fundar há cerca de 15 dias e contando para cima de 400 sócios 300 dos quais são trabalhadores.

A isto que já soa por todos os cantos devem Suas Ex.^{as} os Senhores Engenheiros por cobro quanto antes a fim de não ir mais alem, produzidos os resultados dissolventes que a muitos poderão agradar, mas que a outros poderão prejudicar grandemente.

Vimos nesta vila S. Ex.^a o Sr. Engenheiro Barata, Director das Estradas do Distrito a quem tambem está confiada a fiscalização da empreitada que abrange a rua principal desta vila, transformada em mar desde que haja alguma agua de chuva e que na mesma se junta em grande quantidade, produzindo o sensacional fenómeno de correr para cima em vez de correr para baixo como é de uso.

Desde já prevenimos os seus moradores para irem adquirindo umas lanchinhas para o surpreendente espectáculo que no próximo inverno nos espera.

Não sabemos se Sua Ex.^a reparou nos passeios da mesma rua calcetados com um barro vermelho muito semelhante a pimentão e que se está tornando o flagelo das donas de casa amigas de limpeza. Aquele serviço não poderia ser feito com areia?

Alteou-se o passeio, ficando as casas em nível muito inferior. Fizeram-se uns passeios cujas pedras se encontram por bater e umas mais baixas do que outras desnivelando a rua. Calcetaram-se esses passeios com o tal barro vermelho, deitado ás portas de cada um, o qual com a acção do vento se vai depositar pelas paredes e nos moveis não havendo forças humanas capazes de o despregar.

Ainda teremos a esperar mais algum beneficio destes?

Está á porta a festa em honra de Nossa Senhora dos Martires cujo arraial costuma ser feito no Largo 28 de Maio, que vai sofrer uma grande transformação, tendo sido os trabalhos inaugurados em Junho por Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil. Como aquele largo se encontra desempedrado e cavado, o que se tornará impossível fazer ali o arraial como é costume nos anos anteriores, lembramos relyar o campo para um desafio futebolístico o que seria um bom numero para as festas. Mãos á obra.

O Juri dos exames do 1.º grau ficou assim constituído:
Presidente—D. Hortense da Luz Palmilha, professora em Odeleite. Vogais—D. Maria Ezequiel Pinto e D. Aureliana de Mendonça Gusmão, e Secretario o Delegado Escolar sr. José Pedro Pires Parra, todos professores nesta vila. Os examinados são em numero de 45.—**C.**

VENDE-SE

O direito a metade dum prédio urbano situado na Rua José Pires Padinha, n.º 8 em Tavira, fronteiro ao Jardim Publico e composto de 1.º andar com 8 boas divisões, bom quintal e terraço e ainda com lojas de rendimento.

Trata Dr. Moura Diniz—Travessa Zacarias Guerreiro, n.º 10 (Largo da Palmeira)—Tavira.

“TOXIMEL”

O melhor Mata-Formigas

Preparado de

A. Rodrigues Regatão

ALCOCHETE

Auctor da formula e ex-preparador do formicida Melina

Destroe rapida e totalmente as formigas tanto as caseiras como as das plantações e arvoredos.

Este MATA FORMIGAS deve ser o preferido pelo público e por todos os comerciantes que desejem ter á venda um produto de absoluta confiança.

Grandes descontos aos revendedores

Depositário no Algarve

Suzani C. Matos Gomes

Mercado Municipal

TAVIRA

LEILÃO

No dia 20 do corrente, pelas 14 horas, no Quartel da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António, será vendido em leilão 115 metros de tecido de lã e 37 metros de tecido de seda pura, proveniente duma apreensão feita no dia 30 do mez findo.

Quartel em Vila Real de Santo António, 9 de Julho de 1936.

O instrutor do processo

Francisco de Jesus Pires

Tenente

J. Cansado & C.ª, em liquidação

Previnem-se todos os interessados que os escritórios desta firma se encontram abertos todos os dias uteis das 14 ás 17 horas.

O Comissário do Governo

a) **José V. da Glória Pacheco**

CASA

Vende-se na Rua das Capacheiras n.º 1. Trata-se na mesma.

PROPRIEDADE

Arrenda-se «A Mesquita»—sítio de Vale Formoso. Trata-se na farmacia Simplicio.

VENDE-SE

Ou arrenda-se uma morada de casas com 1.º andar e rés do chão.

Compõe-se de 7 divisões com quintal, na Venda Nova. Trata João do Nascimento—Cacela.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 15—D. Nidia Camila Fernandes Patrocínio, meninas Maria Lisete Tavares Guerreiro, Maria Leonor Berta Mendonça e os srs. João Picóito Junior, Henrique Cruz de Matos Parreira, Antonio Domingues Martins e Manuel Pedro Cabrita.

Em 16—D. Roza do Carmo Fernandes e a menina Slavina Maria de Araujo Dias.

Em 17—O sr. Luiz Eduardo d'Almeida Ponce.

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Izabel do Nascimento.

Em 20—Mle. Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz e os srs. João Batista Pereira e José Antonio Santos.

Em 21—O sr. Sebastião da Cruz Fernandes.

Em 22—O sr. Armenio Peres Figueiredo.

Em 23—D. Alda dos Santos Sequeira. Em 24—A menina Maria Cristina Ribeiro Padinha.

Em 25—O sr. Rogerio Judice Leote Cavaco.

Partidas e Chegadas

No goso de 15 dias de licença, partiu para Lagos, acompanhado de sua Esposa e filho, o nosso presado assinante sr. José Gregorio Viana, furriel artefice de Infantaria 4.

—De visita a seus tios, seguiu para Lisboa, Mle. Maria Firmina, gentil filha do sr Carlos Modesto, nosso presado assinante e oficial de diligencias desta comarca.

VENDE-SE

Uma courela de terra nas (Varzeas dos Peões) no sítio da Asseca e duas moradas de casas na Rua das Olarias, n.º 8 e 8-A, nas mesmas casas se diz.

Vendem-se baratas por efeitos de retirada.

CASA

Vende-se uma na Rua Candido dos Reis n.ºs 77, 75, 73 e 71 de policia com altos e 3 baixos, quintal com poço de água.

Quem pretender dirija-se a Manuel Barradas, Rua da Liberdade.

LUZERNA

Vende-se, tratar na Horta das Canas Tavira.

ALUGA-SE

Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

SAL

Vende qualquer quantidade José Martins Ferro. Santa Luzia—Tavira.

CASAS

Vendem-se na rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 10 consta de altos e baixos. Dirigir a Antonio José Palmeira—Tavira.

SANGUESSUGAS

ou bichas, vendem-se na barbearia de José de Andrade Junior, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 37—Tavira.

Aos Carpinteiros

J. A. Pacheco, de Tavira, recebe propostas em carta fechada até ao dia 22 do corrente, para uma obra de carpintaria, a executar na sua fábrica de moagem, reservando se o direito de adjudicação.

Nos escritorios daquela firma se facultam os necessários esclarecimentos das 11 ás 12 e das 13 e meia ás 17 horas.

PRENSA

Para lagar de azeite e demais utensilios, vende-se.

Quem pretender dirija-se a João Manuel—Adêga da Rua dos Pelâmes—Tavira.

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio da Campina, freguesia da Luz, denominada a *Horta do Cabo Coelho*.

Quem pretender dirija-se a Custodio Martins Costa, na mesma freguesia

CASA

Arrenda-se uma em ótimas condições na praia do «Médo das Cascas» mobilada e própria para qualquer familia passar a época calmosa, com 6 divisões e tanque para lavar roupas.

Recebe propostas D. Rosa Centeno, Rua Pedro Monteiro M. C.—Coimbra.

PREDIOS

Vendem se dois grandes em Castro Marim. Dirigir a Roberto F. da Fonseca—Vila Nova de Cacela.

“Petromax” NOVO MODELO

Indispensável para as vossas férias no campo ou nas praias.

Não necessita alcool para acender, tão fácil de manejar como um interruptor da Luz eléctrica.

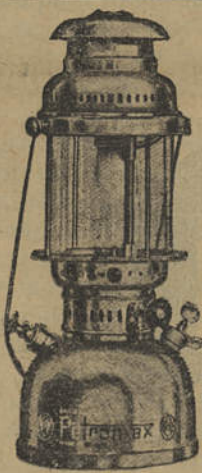
100 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 24 horas
Esc. 145\$00

200 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 18 horas
Esc. 190\$00

300 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 12 horas
Esc. 220\$00

Visite a nossa casa e peça uma demonstração para verificar como é simples o funcionamento e agradável a luz deste novo candieiro.

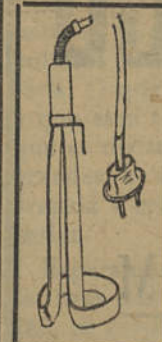
Cunha & Dias, Limitada
8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA



Fervedor Eléctrico de Imersão

RAPIDO NO AQUECIMENTO E NA FERVURA DE QUALQUER LÍQUIDO

ECONOMIA ASSEIO HIGIENE
POUPA TEMPO DINHEIRO SAUDE



Imensamente práctico, dispensando utensilios complicados e de fácil desarranjo e elevado custo.

Preço: Esc. 35\$00

Vendas a Pronto e a Prestações com Bónus

Agente em Tavira **Olimpio F. de Brito**
Rua Alexandre Herculano

Francisco de Paula Peres
—
Madeiras e Ferragens
—
Artigos Funerarios
—
Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Cunha & Dias, L.ª
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA
—
Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
—
Condições especiais
para revendedores

Músicas-Instrumentos

PARA

Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

O MAIOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

Pianos, Accordéons, Harmonios
e Concertinas

Tudo quanto diz respeito a música encontra-se na casa

OLÍMPIO MEDINA

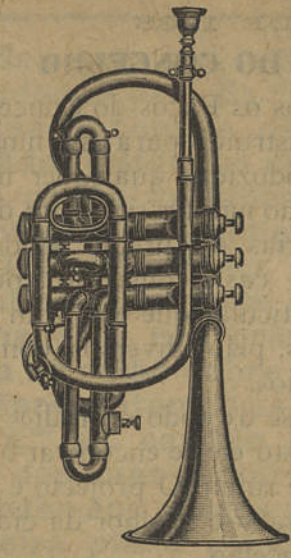
Rua Visconde da Luz, 36-1.º

COIMBRA

Fornecedor da Banda Municipal de Tavira

PEÇAM CATALOGOS

CONSULTEM PREÇOS



Paulino & Graça, L.ª
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módcos
Preços

Senhores Algarvios a grande fábrica de **CERAMICA DO ALGOZ**

está em plena marcha e pode fornecer anualmente

Dois milhões de telhas

dos tipos «MARSELHA», «IBERICA», «MINHOTA» e «PORTUGUESA»,

e **Seis milhões de tijolos**

de todos os tamanhos e formatos, de qualidade igual à melhor
que se produz no Paiz, e a preços sem possível concorrência.

Construa a sua casa com paredes de tijolos, cubra-a com telha, substitua a
telha de canudo das antigas casas por telha «Marse-
lha», evitando com isto muitas arrelias e constantes
despesas de conservação. Consulte qualquer revendedor do artigo ou dirija-se à
Fábrica do Algoz, telefone n.º 2, ou ao deposito de Faro, rua de Santo António, tele-
fone n.º 251, ao deposito de Portimão, Praça do Municipio, telefone n.º 128 ou ainda à
Séde da

Companhia das Fábricas Ceramica Lusitania

RUA ARCO DO CEGO N.º 88—LISBOA, que é

Proprietaria de 12 fábricas de productos ceramicos

produzindo especialmente azulejos, tubos de grés, tijolos refratarios e outros materiais para construção, e louças em faiança e em porcelana para mesa, cosinha e instalações electricas.

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito

PHILCO

O MELHOR RECEPTOR
DE RADIO



Som incomparavel
Fama mundial

Sub-agente em Tavira:

Francisco Antonio Padinha Raimundo

O “POVO ALGARVIO” vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

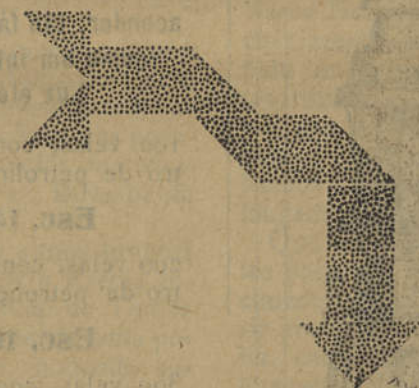
PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos**

Londres - Salão

Rua da Liberdade, 52

TAVIRA



Alfaiataria Militar e Civil

DE

Manuel Lopes

